

Honra ao mérito Homenagem na despedida da Universidade Metodista de São Paulo (5 de agosto de 2002)

Leonildo Silveira Campos

No final de junho de 2002, Antonio Gouvêa Mendonça encerrou, oficialmente, as suas atividades na Universidade Metodista de São Paulo, por meio de uma aula magna, a convite do Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Já tinha iniciado novas atividades na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Antes da preleção do professor, lhe foi prestada uma homenagem, singela, porém tocante. A reprodução, aqui, de depoimentos dos presentes e de uma poesia escrita especialmente para o momento bem traduz o carinho que o pessoal da Metodista tinha por ele

Lauri Emilio Wirth, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Umesp na época, iniciou a cerimônia relembrando um episódio da infância de Mendonça, quando, ainda com menos de dez anos, vivia na zona rural. Ressaltou a contribuição do homenageado para o programa, assim como para o estudo acadêmico e científico do fenômeno religioso. A seguir a palavra foi aberta aos presentes.

Em nome dos 39 pós-graduandos (25 de doutorado e catorze de mestrado) que Mendonça orientou ao longo de 22 anos de trabalho na Metodista, se manifestaram os professores Leonildo Silveira Campos e Wanda de Deus. Representando o corpo docente, especificamente, falaram os professores Lauri e Archibald Woodruff. Sintetizando a homenagem dos funcionários da Umesp, Ana Fonseca, que por mais de vinte anos trabalhou com Mendonça, leu uma poesia de despedida, de sua autoria. Por fim, pronunciou-se, pela instituição, o então reitor, Davi Ferreira de Barros, que entregou ao homenageado uma placa de prata, cujo texto foi lido por ele para todos, encerrando a cerimônia comemorativa.

Antes de reproduzir trechos dos testemunhos então dados, registre-se aqui, ainda, que nova homenagem foi rendida a Mendonça em xx de outubro

de 2006, quando o Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião (IEPG), da Umesp, completou o seu trigésimo aniversário. Nesta ocasião, o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Escola Superior de Teologia de São Leopoldo (RS), Wilhelm Wachholz, relembrou o papel desempenhado por Mendonça na criação desse centro de estudos pós-graduados. O mesmo fez Zwinglio Motta Dias, coordenador do Curso de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), que ressaltou a contribuição dada por Mendonça para o surgimento do curso nessa instituição, assim como do Curso de Ciências da Religião Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo.

Retalhos da memória

“Foi no distante ano de 1970, em meu terceiro ano da Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, recém-saído de uma experiência traumática que custou algumas semanas de “hospedagem” nas masmorras da ditadura militar, desanimado e em dúvida se continuava com o curso de Teologia ou não, foi nesse contexto que tivemos contacto com o novo professor de Sociologia, Antonio Gouvêa Mendonça.

Ao longo desses trinta e poucos anos, a sua influência marcou profundamente a experiência de tantas pessoas que, sob a sua responsabilidade e orientação, quer seja na graduação na Teologia ou na pós-graduação em Ciências da Religião, foram introduzidos nessa área de conhecimento tida como um tanto exótica por muitos. Sou um dos 25 doutorandos, do total de 39 mestrands e doutorandos que o Prof. Mendonça acompanhou na produção de suas respectivas teses e dissertações. Estou representando um grupo de doutorandos, entre eles, a pedido, o Prof. José Rubens Jardimino, que foram seus orientandos. Queremos, em nome deles, agradecer ao Prof. Mendonça pelo referencial que ele significa para todos nós que abordamos as relações do fenômeno religioso com as Ciências Sociais.

Rubem Alves, em um de seus livros, “Conversas com quem gosta de ensinar”, fala que há dois tipos de reprodutores de conhecimento: um do tipo “eucalipto”, uma árvore descartável. Outro tipo é o educador que se assemelha ao “carvalho”, árvore de lei, que, quando cresce nos lugares altos, serve de referência às gerações que passam. O Prof. Mendonça tem sido um educador do tipo “carvalho” ou “jequitibá”. Ele tem sido uma referência em nossas pesquisas, em nossa vida acadêmica. Fica registrada aqui a nossa homenagem e nosso agradecimento por ele ter sido esse referencial para todos os seus orientandos. Agora que ele segue em sua carreira, por quanto tempo ainda não sabemos, em uma outra universidade confessional, queremos que ele continue sendo uma referência para os pesquisadores. Que ele continue

estudando o fenômeno religioso, especialmente o protestantismo no Brasil. Obrigado, professor!” (Prof. Dr. Leonildo Silveira Campos)

“Fui aluna do Prof. Mendonça desde os anos 1970, na Fundação Santo André. Foi ele quem me iniciou nos estudos da Filosofia e da Sociologia. É com muita gratidão que me recordo disso. Não há palavras para expor o que está dentro de nós nesta hora e que possa quebrar o silêncio desse estado de gratidão a ele.” (Profa. Wanda de Deus)

“Quero lembrar a importante contribuição do Prof. Mendonça para a criação da área de estudos acadêmicos da religião no Brasil, hoje uma área reconhecida em nosso País. De uma forma concreta ele fez isso na criação da Anpter, entidade da qual foi o seu primeiro vice-presidente. Nós pensamos em oferecer ao Prof. Mendonça um pequeno presente, que será oferecido pelo nosso reitor, Prof. David.” (Prof. Dr. Lauri E. Wirth)

“Quero lembrar que durante três anos o Prof. Mendonça foi coordenador deste Curso de Pós-Graduação. Agradeço por isso também.” (Prof. Dr. Archibald Woodruff)

Não posso deixá-lo ir
Sem o abraçar
Sem falar do tempo que chegou aqui
Do tempo que convivemos
Dos amigos que conquistamos e
Dos que perdemos.

Não posso deixá-lo ir
Sem comemorar
Nossa amizade e
Sua liberdade de poder partir

Não posso deixá-lo ir
Sem lhe perguntar
Que sonhos alimentará agora

Se sonhos acadêmicos já realizou.
Não posso deixá-lo ir
Sem recomendar:
Não esqueça os amigos
Fique com a família
Brinque um pouco
Trabalhe um pouco
Faça caminhada
Ande descalço
Molhe as plantas
Alimente os sonhos
Viva momentos inesquecíveis.
E me prometa:
Seja feliz!

(Ana Maria Fonseca)

“É uma honra participar desta cerimônia em homenagem de uma pessoa tão querida como é o Prof. Mendonça. Eu faço nossas as palavras do Prof. Leonildo ao comparar o Prof. Mendonça com um jequitibá. Parodio também o Fiori Gigliotti (locutor esportivo): ‘Eis o homem que vem de Brotas’, que brota a cada desafio, e que continue assim’. Por isso lhe ofereço este cartão de prata, em nome da Faculdade de Teologia e do Programa Pós-Graduação em Ciências da Religião.” (Prof. Dr. Davi Ferreira Barros)

“Antes da aula magna, eu gostaria de ler esta placa para todos vocês: “Ao Prof. Antonio Gouvêa Mendonça, o nosso reconhecimento e nossa gratidão pelos serviços prestados à Universidade Metodista de São Paulo no período de 1979 a 2002. Homenagem da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista e da Pós-Graduação em Ciências da Religião”. Vou guardar essa placa. Espero que, após a minha partida, ela continue a representar a fase mais importante de minha vida. Obrigado ao Sr. Reitor e a todos os colegas da Umesp. (Prof. Antonio Gouvêa Mendonça)